

Onze constituintes nunca deram uma sugestão

Entre os 559 parlamentares, alguns mostram-se totalmente desinteressados com os trabalhos

São onze os constituintes que até agora não apresentaram qualquer proposta ou emenda à Constituição. Alguns deles chegaram às últimas consequências do desinteresse, omitindo-se de discutir, e até de votar, artigos e parágrafos e emendas elaboradas por seus colegas mais ativos. Exemplos deste grupo são os deputados Felipe Cheidde (PMDB-SP) e Alair Ferreira (PFL-RJ), ambos designados para a Comissão de Organização Eleitoral, Partidária e Garantia da Constituição, por seus partidos. Não se interessaram pelas discussões, nem pelas votações, tendo comparecido a apenas uma reunião da subcomissão. Das reuniões da comissão, jamais participaram.

Quando por todo o País circulam textos de emendas constitucionais, em busca das 30 mil assinaturas que têm o condão de levá-las ao plenário, e pelo menos dois milhares de lobistas cruzam-se pelos corredores do Congresso Nacional, era de supor que tivéssemos ali 559 políticos interessados em deixar sua marca na nova Carta — ou, pelo menos, em defender os pontos de vista que compõem seus compromissos de campanha. Mas não é exatamente isto o que acontece; também a Assembleia Nacional Constituinte tem seus desinteressados.

Dia após dia, num trabalho estafante, funcionários da Câmara e do Senado vêm-se às voltas com montanhas de papel que só aos poucos vão conseguindo organizar. Já ao anteprojeto do Regimento Interno, foram apresentadas quase mil emendas, no decurso do intrincado processo político em que se definiram as normas de funcionamento da ANC. Na fase seguinte, formaram-se longas filas para a entrega de cerca de 10 mil sugestões. Às várias correntes políticas começavam a mostrar suas faces, rabiscando o perfil de Constituição mais adequado a suas posições ou interesses. Mais de 80 parlamentares deixaram de, após suas assinaturas a qualquer dessas propostas, parte deles seguiria adiante, firme, no roteiro da omissão.

O rito do desinteresse é diário na vida parla-

mentar desses atarefados cidadãos. Felipe Cheidde, segundo relataram políticos de seu estado, está na linha de frente do jogo do bicho no ABC paulista, onde colhe lucros e votos. Faz campanhas políticas caríssimas. Tem no helicóptero um meio de transporte comum, mas não é muito assíduo na rota que leva ao Congresso Nacional. E ligado, também, ao futebol paulista.

Seu colega Alair Ferreira vive igualmente ocupadíssimo. Industrial e concessionário de um canal de televisão em Campos, é muito rico, também a exemplo de Cheidde. Tem ligação estreita com o ex-ministro Mário Andreazza. Notabilizou-se pela ausência completa em todo e qualquer trabalho legislativo. Parlamentares assinam que, fossem cumpridos o Regimento Interno da Câmara e a Constituição, a ausência já teria feito casar o mandato desse pefelista.

Ferreira e Cheidde, é verdade, estão tendo sobre a Constituição uma influência comparável à de um lobista — se é que ao menos lobby fazem. Sua situação é mais grave do que a de outros constituintes omissos — mas entre os 12 que deixaram de apresentar sugestões e emendas, a maioria teve influência mínima — se é que chegou a isto — nas decisões tomadas até a fase de comissões. E houve, ainda, omissões estratégicas, como a de dois peemedebistas: o deputado Benedito Monteiro (PA) e o senador Márcio Lacerda (MT).

O caso de Benedito deu notícia: sua ausência na votação da reforma agrária, onde os progressistas necessitavam desesperadamente de seu voto para aprovar, nem que fosse parcialmente, o relatório do deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE). Com a ausência daquele parlamentar, os conservadores puderam, numa tumultuada reunião, fazer passar o substitutivo apresentado pelo deputado Rosa Prata (PMDB-MG). O caso de Márcio Lacerda é mais ameno, porém bastante semelhante.

Esse senador começou na Subcomissão da Questão Urbana e Transportes. As vésperas da votação da

reforma agrária, foi transferido para a subcomissão que trata do tema. Se na Questão Urbana tivera pouca atuação, não foi nada assíduo na etapa seguinte, participando escassamente das reuniões da Comissão da Ordem Econômica. No dia 12 de junho, data da votação do anteprojeto do relator Severo Gomes (PMDB-SP), o plenário da Câmara foi palco de uma tumultuadíssima reunião, que Lacerda preferiu acompanhar pelo sistema de som, no conforto de seu gabinete. Segundo informações de deputados mata-grossenses, ele recebera pressões de grupos de latifundiários e optara por uma atuação "discreta". No dia 13, selaria a omissão.

A tumultuada reunião de 12 de junho acabou sem decisão. No dia sete, as favas foram contadas. O grupo dos progressistas, do qual Lacerda fazia parte, votou em bloco contra os três substitutivos apresentados pela corrente conservadora, liderada por Delfim Netto e Roberto Campos. Lacerda foi ao plenário votar abstenção e não se deu ao trabalho de justificar esse voto, que intrigou vários parlamentares. Essa posição e a atuação apagada na Comissão da Ordem Econômica soaram estranhas, partindo de um político que sempre fora atuante na defesa de teses de vanguarda na questão da reforma agrária. As hipóteses que tentam explicar tal mudança de tom desembocam invariavelmente no governo de Mato Grosso, próxima escala pretendida por Lacerda em sua trajetória política.

Houve constituintes que, embora não apresentando sugestões ou emendas, tiveram sua participação. Estes ao menos compareceram à maioria das reuniões das subcomissões e comissões para as quais foram designados. Entre eles estão Roberto Vital (PMDB-MG) e Ezio Ferreira (PFL-AM). No mínimo estranho é o caso do deputado Maluly Neto (PFL-SP). Na Subcomissão da Questão Urbana, para onde fora indicado, raras aparições teve. Foi bem mais assíduo à da Reforma Agrária, comparecendo a quase todas as últimas reuniões desta subcomissão.

ESTES NÃO ESTÃO ESCRIVENDO A CONSTITUIÇÃO

Constituinte	Sugestões	Emendas	Frequência
Felipe Cheidde deputado PMDB-SP	Não apresentou	Não apresentou	Compareceu a uma reunião da subcomissão. Esteve ausente a todas as reuniões da comissão. Não é assíduo ao Congresso Nacional.
Alair Ferreira deputado PFL-RJ	Não apresentou	Não apresentou	Compareceu a uma reunião da subcomissão. Ausente a todas as reuniões da comissão. Notabilizou-se por não participar dos trabalhos legislativos. Já podia ter perdido o mandato, segundo colegas.
Levy Dias deputado PFL-MS	Não apresentou	apresentou	Compareceu a poucas reuniões.
Roberto Vital deputado PMDB-MG	Não apresentou	Não apresentou	Compareceu à maioria das reuniões.
Vingt Rosado deputado PMDB-RN	Não apresentou	Não apresentou	Foi assíduo na subcomissão e na comissão.
Mário Lacerda senador PMDB-MT	Não apresentou	Não apresentou	Compareceu a várias reuniões. Absteve-se de votar na comissão.
Ezio Ferreira deputado PFL-AM	Não apresentou	Não apresentou	Compareceu à maioria das reuniões.
José Carlos Bacelar deputado PMDB-BA	Não apresentou	Não apresentou	Na comissão, compareceu apenas a uma das nove reuniões realizadas.
Jonival Lucas deputado PFL-BA	Não apresentou	Não apresentou	Até a 13ª reunião de sua subcomissão, comparecera apenas a uma, a sétima.
Dirce Tutu Quadros deputada PTB-SP	Não apresentou	Não apresentou	Mesmo antes do internamento forçado por Jânio, não teve assiduidade. De 13 reuniões de sua subcomissão, compareceu a 7ª, à 10ª e à 12ª.
Adauto Pereira deputado PDS-BA	Não apresentou	Não apresentou	Teve ausências.
Maluly Neto deputado PFL-SP	Não apresentou	apresentou duas.	Era da Subcomissão da Questão Urbana, onde foi ausência nenhuma foi aprovada constante. Compareceu a várias reuniões da Reforma agrária.
Benedito Monteiro deputado PMDB-PA	apresentou	apresentou.	Foi bastante assíduo, mas ausentou-se à reunião de votação da Reforma Agrária, onde seu voto era decisivo para os progressistas.

O grupo de deputados que não apresentaram sugestões nem emendas é um pouco maior. Por motivos óbvios, excluíram-se os parlamentares com postos de lideranças, postos-chave na Constituinte e membros da Comissão de Sistematização.

Lourival foi um dos ausentes

O senador Lourival Baptista (PFL-SE) foi um ausente na Subcomissão dos Negros, Populações Indígenas, Pessoas Deficientes e Minorias, mas isto não é privilégio seu. Afinal, ali, nem a curiosidade fez com que um número razoável de parlamentares se dispusesse a embarcar em um avião Bufalo no dia 6 de maio para visitar uma aldeia de índios no sul do Pará.

A subcomissão foi instalada no dia 7 de abril, e o senador não estava lá, como não estava na segunda reunião, para a qual, aliás, faltou quorum. Lourival Baptista foi à terceira reunião — única das 16 realizadas em que esteve presente. Ajudou a fazer com que a quinta deixasse de acontecer novamente por falta de quorum. E — é óbvio — faltou também à sexta, ocasião em que apenas seis membros se interessaram em tomar contato com os problemas dos deficientes auditivos.

A ata da 12ª reunião foi lavrada em uma sala da Base Aérea. Lá estavam os constituintes Ivo Lech (PMDB-RS), presidente da subcomissão, Benedita da Silva (PT-RJ), José Carlos Sabóia (PMDB-MA), Salatiel Carvalho (PFL-PE) e Ruy Nedel (PMDB-RS), únicos interessados em conhecer a aldeia Gorotire, do subgrupo Caiapó.

Os pequenos trabalharam mais

Os três deputados da bancada do PCB apresentaram em conjunto 451 emendas. A média (150,3) é a mais alta, entre todos os partidos. Num quadro em que se observa o esforço desenvolvido pelas pequenas bancadas, o PFL figura com um dos índices menos expressivos, e na rabeira vem o minúsculo PMB (Partido Municipalista Brasileiro), cujo único parlamentar, o senador pernambucano Antônio Farias, apresentou apenas três.

O PC do B e o PSB, com

bancadas de cinco e dois componentes, ficaram também com média superior a 100. E de observar que os pequenos partidos conservadores não mostraram o mesmo ânimo da esquerda. O PDC teve 59,6 emendas por parlamentar. O PL, 49,5. O PTB ficou com o índice mais baixo, 25,6.

O PMDB, com sua gorda bancada de 303 parlamentares, apresentou mais de 10 mil emendas, ficando com sete mil a mais do que o PFL, segundo colocado em números absolutos. A

posição deste último partido, porém, torna-se incômoda se comparada com as demais tendo em conta o porte da bancada. Ele tem quase dez vezes mais constituintes do que o PT, mas apresentou apenas três vezes mais emendas. O aproveitamento das emendas do PFL foi também bastante baixo, especialmente por se tratar de um partido que tem a segunda bancada da Assembleia Nacional Constituinte e possibilidades sempre boas de alianças com a direita do PMDB e com parte do PDS.

O senador das 729 propostas

E claro que ele não trabalhou sozinho. Mas o destaque na fase das sugestões, ao menos numericamente, foi o senador José Ignácio Ferreira (PMDB-ES). Apresentou 729 propostas, contra 135 do segundo da lista, o deputado Nilso Gibson (PMDB-PE), que também apresentou um número expressivo de emendas. As propostas de Ferreira bem dariam para fazer uma Constituição, a julgar pelo que diz um de seus assessores, que trabalhou ativamente na elaboração — o professor Geraldo Vieira Simões.

"O leque é muito amplo. Trabalhamos com todos os assuntos", diz Vieira, exibindo duas lotadas pastas A-Z. Ali estão sugestões versando sobre assuntos tão diversos como a regulamentação do Ministério Público e o combate ao abuso do poder econômico.

Segundo Vieira, cinco assessores trabalharam diretamente na elaboração das sugestões, mas a eles somaram-se inúmeras fontes de idéias, principalmente juristas do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

O assessor fala de um aproveitamento "muito bom" nas subcomissões e comissões, mas não dispõe de dado estatístico a respeito. Na fase de apresentação de emendas, porém, o senador não foi tão profícuo e teve um aproveitamento baixo. Ele tentou alterar 32 dispositivos, mas apenas seis dessas propostas obtiveram êxito.

Campos, melhor aproveitamento

Quem mais conseguiu alterar anteprojetos com emendas foi o deputado Geraldo Campos (PMDB-DF). Ele é o 50º da lista, com 102 apresentadas. Mas fica em primeiro lugar no aproveitamento, tanto em percentual como em números absolutos. Das 102, 39 foram integralmente aprovadas e outras 56, parcialmente. O segundo lugar é dividido por outros dois peemedebistas: Ana Maria Rattes, deputada pelo Rio de Janeiro, e Fernando Henrique Cardoso, senador por São Paulo. Eles tiveram, cada um, 37 emendas inteiramente aprovadas. Mas para isso apresentaram, respectivamente, 150 e 167.

O deputado que apresentou maior número de emendas, Nilson Gibson (PMDB-PE), não teve bom



Geraldo Campos

aproveitamento. Só 17 das 371 que este parlamentar elaborou foram aprovadas na íntegra — um percentual de apenas 4,6. Gibson teve ainda 48 parcialmente aprovadas, mas ficou com 226 plenamente rejeitadas.

o que o deixa a dois passos do campeão de reprovações, Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), com 228.

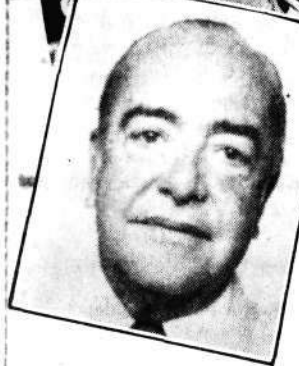
A participação de Geraldo Campos na elaboração do texto constitucional, especialmente na área dos direitos do trabalhador e do servidor público (subcomissão que presidiu) será expressiva, se o texto não for muito alterado daqui para a frente. Além de haver contribuído com sugestões e emendas, ele participou ativamente da elaboração do anteprojeto do relator Mário Lima (PMDB-BA).

Também o líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), fez prevalecer várias de suas sugestões, com a aprovação integral de 34, e a aprovação parcial de 67.

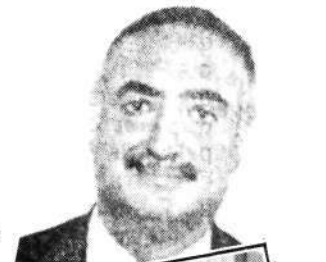
GALERIA DOS OMISSOS



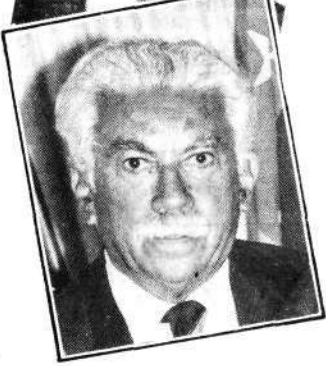
Tutu Quadros (E) já não participava das reuniões e viajou para a Suíça.



Cheidde (D) nunca compareceu e nem apresentou proposta ou emenda.



Alair Ferreira (E) não é nem conhecido dos funcionários. E Lourival Baptista, desgostoso com a comissão onde foi inscrito, nunca esteve presente às reuniões. Todos foram eleitos para fazer a nova Carta e se omitiram. Pode?



Muitas emendas, mas rejeitadas

É do PFL pernambucano o constituinte que maior número de emendas apresentou para, ao final, não ver uma única aprovada integralmente. O deputado Inocêncio Oliveira propôs, na fase de comissões e subcomissões, 64 emendas, e conseguiu apenas que uma dezena delas fosse parcialmente aprovada. Situação semelhante é a de seu colega de partido e de Estado, José Moura. Este apresentou 70, das quais cinco foram parcialmente aprova-

das e apenas uma incorporada por inteiro ao anteprojeto.

Entre os que apresentaram pequeno número de emendas, o número de "zerados" é grande, mas o campeão absoluto em emendas rejeitadas — 228 — é Vivaldo Barbosa (PDT-RJ). Ele está em segundo lugar entre os que mais apresentaram emendas: foram 361, sendo 22 integralmente aprovadas e 60 aproveitadas parcial-

mente. O PFL, recordista em inatividade neste campo, tem em primeiro lugar, entre os que mais participaram, Simão Sessim (RJ), com 165, colocado em 14º lugar na lista geral. O deputado Delfim Netto, do PDS paulista, conservador, conseguiu apenas a aprovação parcial de uma das sete emendas que apresentou. O levantamento do aproveitamento foi feito pelo Prodasen e ainda está sendo revisado por uma equipe de estagiários.

CAMPEÕES EM REJEIÇÃO

Constituinte	Emendas apresentadas	Aprovadas	Aprovadas parcialmente	Rejeitadas
Inocêncio Oliveira PFL-PE	64	zero	10	44
José Moura PFL-PE	70	1	5	59
Antônio Carlos Konder Reis - PDS-SC	56	zero	18	34
Israel Pinheiro Filho PMDB-MG	139	8	18	100
Vivaldo Barbosa PDT-RJ	361	22	60	228